

O SURDO E A GINÁSTICA ACROBÁTICA

Pedro Antonio Amadeu¹

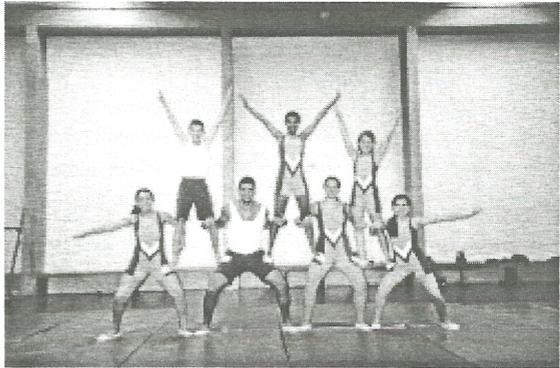
A educação física para surdos não requer grandes adaptações para sua prática. Idêntica ao trabalho realizado com ouvintes, necessita levar o educando a desenvolver sua autoconfiança, a melhora da coordenação geral, o equilíbrio (estático, dinâmico e recuperado), a velocidade de reação e a agilidade.

Quando trabalho com atividades coletivas, seja um desporto ou grandes jogos, percebo que a participação do surdo é bem maior do que durante as aulas de ginástica geral. Acredito que seja em razão do equilíbrio, que em fases iniciais apresenta uma diferença em relação aos ouvintes. Mas sendo o equilíbrio uma qualidade que pode ser desenvolvida e aperfeiçoada através das experiências vivenciadas pelo corpo, esta defasagem tende a diminuir.

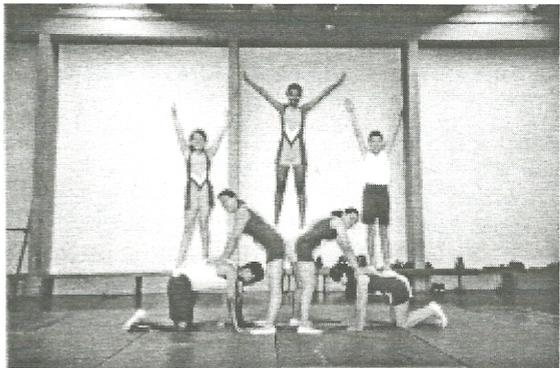
Portanto, decidi trabalhar com a ginástica acrobática com surdos, porque ela utiliza como ponto essencial o equilíbrio.

Mas o que é ginástica acrobática?

A ginástica acrobática é um desporto que tem sua origem no circo (espetáculo) e que se caracteriza pela construção de figuras, as quais denominamos pirâmides humanas. A sua prática desenvolve a cooperação, a confiança, a união (socioafetiva), equilíbrio, força, velocidade de reação, agilidade, coordenação (motor).



Ginástica acrobática alunos:
Débora Gois de Jesus; Douglas dos Anjos Pedro;
Nathalia Alcantara Ochendorf; Sheila Odo Travesolli.
Raphael Scarpini; Girlane de Andrade Costa; Aryane
Vitagliano Pereira Costa.



¹Professor de Educação Física do Instituto Santa Terezinha

Como um surdo pode ficar em pé em cima do outro?

Eles têm problema de equilíbrio?

Nem meus próprios alunos acreditavam que poderiam fazer esta atividade. “Isto é para ouvinte”, eles me respondiam.

Seriam capazes? Este foi o meu desafio. Mostrar que eles também eram capazes de montar as figuras, que precisavam acreditar neles mesmos e vencerem o preconceito que só os ouvintes podem realizar determinadas tarefas motoras.

Os alunos tinham o conhecimento do que era acrobática, devido ao fato de conhecerem o grupo de ouvintes com o qual trabalhamos.

O projeto foi desenvolvido durante as aulas de educação física, duas vezes por semana, com alunos do ensino fundamental que tiveram a oportunidade de vivenciar este esporte.

Esta vivência foi desde a execução de figuras básicas até algumas um pouco mais complexas, sendo utilizados material de apoio, de proteção, tais como colchões de queda, planos inclinados, plintos (funcionando como aparadores) e outros.

Para minha surpresa, o envolvimento dos alunos foi muito maior do que o esperado, e à medida que lhes oferecia exercícios com maior grau de dificuldade, a vontade de participar aumentava ainda mais. Em uma das aulas, um aluno me perguntou se eles iriam apresentar para outras pessoas o que vinham fazendo. Eu sentia em alguns alunos que a ginástica acrobática vinha se tornando algo importante, pois estavam fazendo coisas que até então acreditavam ser impossíveis de serem feitas por surdos.

Analisei o grupo e selecionei alguns alunos para compor a primeira equipe de surdos praticantes de ginástica acrobática. No começo, em 2000, eram 9 alunos, hoje já são 12 e muitos interessados em participar do grupo devido ao trabalho realizado nas aulas de educação física.

Procurei informações junto a Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos) sobre outras entidades que praticam este esporte e não encontrei nenhuma referência, o que torna este trabalho pioneiro na área de educação física para surdos no Brasil.

Desde então o grupo vem se apresentando com certa frequência, onde destacamos os seguintes eventos:

- Semana Cultural na EMEDA Olga Benário Prestes,
- Abertura do I Jogos Mirins do Instituto Santa Teresinha,
- Comemoração da Semana da Pátria na OEMAR,
- VII Festival OEMAR de Ginástica Geral,
- Festival de Ginástica do Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Campinas,
- I Copa Mercosul de Ginástica, em São Paulo.

Os resultados obtidos são positivos devido à satisfação que os alunos têm em trabalhar este esporte na educação física, com a possibilidade de poder divulgá-lo.

É gratificante vê-los dizer que conseguiram subir, que foram capazes de fazer aquilo. Isto nos ensina que quando investimos mais cedo, ou mais tarde vamos colher frutos melhores, e que depende de nós germiná-lo e garantir o seu bom crescimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLUME, Michel. **Akrobatik**. Meyer & Meyer Verlag: Germany, 1992.

EDGARD, Francisco. **Contributo para a implantação da acrobática no Brasil**, 1985.

GDSSEN, Leif. **Akrobatii for begynnere og viderekomne**. Teknoloisk Forlag: Oslo, 1982.